



**EXPO
ULBRA
2017**

**IX SALÃO
DE EXTENSÃO**

INOVAÇÃO IDEIAS EMPREENDEDORISMO FUTURO CIÊNCIA TECNOLOGIA INOVAÇÃO IDEIAS EMPREENDEDORISMO FUTURO



CONHECIMENTO.
QUEM TEM,
VAI ALÉM.
ULBRA
CAMPUS CANOAS



PERDA DENTAL E USO DE PRÓTESE: QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Scholze TB, Webber LP, Tovo MF, Vivian AG, Rossi V, Arossi GA
ULBRA/Canoas

Introdução

A qualidade de vida relacionada à saúde oral transcende a ausência de doença e envolve diversos fatores, pois uma boa condição de saúde bucal pode influenciar o modo como vivem, se relacionam e agem no cotidiano,

A perda dentária independente do motivo, é um trauma físico com possíveis repercussões emocionais. As dificuldades decorrentes destas perdas podem estar associadas à ansiedade e depressão nesses indivíduos. A substituição dessa perda por meios de próteses dentais e sua influência na qualidade de vida relacionada à odontologia, bem como com a percepção do paciente frente a essa prótese e sua saúde oral são objetos deste estudo.

Objetivo

Investigar a perda dentária, o uso de prótese, ansiedade, depressão e a qualidade de vida relacionada à saúde oral dos pacientes atendidos no curso de odontologia da ULBRA, no período de fevereiro/2017 a julho/2017.

Metodologia

Foram analisados os dados de 21 participantes. Este é um estudo descritivo transversal, aprovado pelo CEP, sob parecer nº 1.836.613. Este trabalho apresenta dados parciais de um projeto de pesquisa mais amplo, chamado SAÚDE BUCAL E QUALIDADE DE VIDA. A coleta dos dados ocorreu por meio de questionários autoaplicáveis e de instrumentos preenchidos pelos pesquisadores. Foram utilizados ficha de avaliação do índice CPOD (dentes perdidos), questionário OHIP-14, questionário de caracterização de condições sócio-econômico-demográficas e sobre autopercepção de saúde e uso de prótese; além das escalas Beck de ansiedade (BAI) e de depressão (BDI). Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva, através do SPSS (17.0).

Resultados

A perda dentária ocorreu em 20 (95%) dos participantes. Dos pacientes com perda dental, 14 (67%) não apresentavam reabilitação para sua perda e 13 (63%) estavam pouco satisfeitos ou insatisfeitos com sua saúde oral. A qualidade de vida, segundo o Ohip-14 variou de 2 a 38 numa escala de 70 pontos, com uma média de 16,37; sendo que quanto menor o valor pontuado, maior a qualidade de vida dos participantes. Na escala BAI de ansiedade, 17 (81%) participantes apresentaram nível mínimo, 3 (14%) participantes apresentaram nível leve e 1 (5%) participante apresentou nível moderado. Na escala BDI, de depressão, 15 (71%) apresentaram nível mínimo e 5 (24%) nível leve e 1 (5%) nível moderado.

Escala Beck	
BAI	0-10 Mínimo
	11-19 Leve
	20-30 Moderado
	31-63 Grave
BDI	0-11 Mínimo
	12-19 Leve
	20-35 Moderado
	36-63 Grave

	N	Minimo	Maximo	Média	Desvio-padrão
Perda Dental	18	0	28	10,61	8,096
Qualidade de Vida	19	2	38	16,37	10,854

Considerações Finais

Dados mais conclusivos serão obtidos a partir de maior número amostral, assim como correlações ou considerações conclusivas.

Referências

- Antunes Araújo Ferreira, Aurigena; Piuvezam, Grasiela; Wagner de Araújo Werner, Carlos; Costa Feitosa Alves, Maria do Socorro; (2006). A dor e a perda dentária: representações sociais do cuidado à saúde bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*, janeiro-março, 211-218.
- Silva, E. A., Tórres, L. H. D. N., & Sousa, M. D. L. R. D. (2012). Perda dentária e o impacto na qualidade de vida em adultos usuários de duas Unidades Básicas de Saúde. *Rev. odontol. UNESP (Online)*, 41(3).
- Souza e Silva, Maria Elisa de ; Lacerda Villaza, Ênio; Silami de Magalhães, Cláudia; Ferreira e Ferreira, Efigênia; (2010). Impacto da perda dentária na qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, Mayo-Sin mes, 841-850.